



DA ARTE RUPESTRE AO WHATSAPP: COMO NOS COMUNICAMOS?

Viviane Graciele Wermeyer¹

Este trabalho surgiu a partir das observações dos momentos de brincar e das interações entre os alunos. Percebeu-se que, durante as aulas, os alunos do 2º ano B confeccionavam bilhetes para entregar aos colegas. Alguns recados também eram encaminhados à professora. Desta forma, esta pesquisa teve por objetivo investigar a leitura, escrita e compreensão de mundo, a partir do conhecimento da origem da comunicação humana nos diversos contextos históricos, culturais e sociais, desde a arte rupestre até as novas tecnologias, refletindo sobre as diferentes formas de comunicação existentes. Foram utilizados como material pedagógico e de pesquisa: imagens de arte rupestre, desenho com carvão, livros de pesquisa sobre cultura e alfabeto egípcio, aulas expositivo-dialogadas, registros orais e escritos, internet, linha do tempo da evolução da tecnologia e comunicação, livros em Braille, vídeos da Língua Brasileira de Sinais, placas, *emotions* do Whatsapp, observação de objetos antigos que as crianças não conheciam como, máquina de escrever, de fotografias, de costura, telefones residenciais antigos, cartas confeccionadas pelos alunos e enviadas pelo correio. O resultado obtido com a pesquisa foi a constatação da existência de diferentes formas de comunicação sem, necessariamente, haver a fala. Ouve melhora nas relações interpessoais entre os alunos, que passaram a escrever recados de forma ética e responsável. Conclui-se com a pesquisa, que os alunos puderam conhecer e desenvolver um “olhar” reflexivo sobre os aspectos inclusivos, dentro das diversas Necessidades Especiais, ampliando o conhecimento de mundo.

Palavras-chaves: comunicação, inclusão, alfabetização.

EMEF Cecília Meireles. Email vivianewermeyer@gmail.com

¹ Licenciada em Pedagogia pela Universidade Feevale. Professora da Rede Municipal de Ensino de Novo Hamburgo.